

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

Sr. Antonio da Costa Raymundo
Largo da Câmara, 82, 2.º, E. Lisboa

N.º 1008

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra »..... 500 »
Número avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

O LYCEU DE FARO

Exactamente na occasião solemne em que a maior parte da imprensa da capital discute e reprime o alto poderio que desde ha muito se concede aos bispos portugueses; exactamente á hora em que os mais cotados dos nossos jornalistas exigem do governo uma mais aturada vigilancia ás attribuições dos bispados; na doce paz e agradável conforto do seu paço da Sé rejubila de pleno contentamento o nobre prelado d'esta diocese, vendo satisfeita e cumprida mais uma das suas soberanas vontades. Com aquelle olhar de piedade com que abençoa as turbas e aquella dicção pausada e misericordiosa com que aconselha os crentes, ha de elle agora fazer resaltar mais uma das suas victorias e mostrar á grey dos liberalões que ainda póde e póde muito n'este paiz de lenda á beira mar plantado.

Ha mezes, quando os inqualificaveis desmandos da reacção fizeram despertar entusiastica e vibrantemente quasi todos os corações portugueses, muitos dos moços que então formavam o corpo academico do lyceu de Faro, impulsionados tambem por esse tão alto sentimento de liberdade, vieram para a rua no mais honroso dos protestos e ali mesmo, no largo do lyceu, que é tambem o do paço episcopal, sinceramente, briosamente, sem violencias e sem aggravos, clamaram contra todas essas prepotencias dos reaccionarios que então pretendiam avassalar o paiz com a negrura das suas traficancias. Cada um d'esses protectos, tão alevantados e dignos, resoava como um trovão na alcova do bispo e da sua pontifical cadeira prometteu elle aos seus deuses que nunca mais os gritos subversivos dos rapazes profanariam aquelle santificado recinto...

Desde então para cá que amiudadamente se falla na sahida do lyceu do edificio onde, de direito, ha muitos annos se encontra. Mal conhecedora do facto, toda a imprensa da provincia protestou contra essa desmedida pretensão que além de representar um ataque ao regimen liberal do paiz, iria expôr os rapazes d'aquelle estabelecimento de ensino a todas as contingencias de insalubridade que qualquer outro edificio, dos mais provaveis, lhes offerecia. Toda a gente sensata e concisa verberou o facto, fizeram se abaixo assignados, houve protestos, mas todo esse clamor unanime foi nullo ante a vontade superior do prelado. Sua reverendissima quiz, o ministro ordenou.

Na semana passada baixou ordem para se fazer o contracto ou arrendamento da casa dos herdeiros do fallecido dr. José Francisco Guimaraes para a installação do lyceu.

Emquanto por um lado a nossa excelsa rainha, a santa, emprega o melhor do seu tempo e da sua vontade na abençoada tarefa de oppôr diques á maldita tuberculose que horrorosamente açambarca a nossa raça, andam por outro lado os caprichos politicos e conveniencias de partido a dar-lhes pasto, fazendo com que se amontuem dezenas e dezenas de rapazes n'uma pequena casa sem pateo, sem ar, sem luz e sem uma tão só das indispensaveis condições para um estabelecimento d'aquella ordem. Mas isso de que importa? O que se impõe como necessidade urgente e absoluta é a tranquillidade do largo da Sé para que nunca mais a doce paz e religioso silencio do paço sejam perturbados com os irritantes e grutescos gritos de vivas á liberdade.

Não é verdade, senhor bispo?!

O que acabamos de escrever não nos foi dictado por qualquer intuito politico ou menos attenção para quem, por todos os motivos, consideração e respeito nos merece, mas escrevemol o porque a esses estímulos que devemos se não subjugamos o grito da nossa consciencia contra um dos mais graves attentados e vergonhosas violencias de que tem sido victima a nossa desprotegida provincia.

Chronica

*Veio o Outomno... Na serra
Choram canções de Poetas;
Cae a tristeza na terra,
Desabrocham as violetas!*

*Violetas!... Violetas!...
Tão róxas, tão miudinhas
Agora a desabrochar
Fazeis sentir e chorar
Os corações dos Poetas!
Violetas!... Violetas!...
Que fazeis ahí sósinhas?!*

*Que fazeis?! sois indiscretas
E ahí, á beira das aguas,
Escutaes as suas máguas,
Os seus murmurios cadentes
Que trazem ais de doentes
E orações de Poetas!*

*Assim, á beira das aguas,
Com a cór triste dos tyrios
Ouvindo queixas e máguas,
Ouvindo tantos martyrios,
Quem é que vos tem inveja?!.
As orações dos Poetas
São tão tristes e tão pobres
Que fazem lembrar os dobres
Dos sinos da nossa egreja!*

*Quanto melhor não seria
Vê-las em grandes boquets
Bem juntas da pedraria
D'algum palacio burguez!
Ou então vê-las garbosas
N'um raminho apimorado
Enfentando a cabecinha
D'alguma santa rainha
Ou o frack domingueiro
D'algum casto namorado!*

Quanto melhor não seria?!

*E assim... quem as vir tão sós,
Em funda melancolia,
Bem pesarosas, talvez,
Lembrar-se ha que vocês
Padecem de nostalgia!*

*Violetas!... Violetas!...
O que é da vossa alegria?!. .*

*Veio o Outomno em rajadas
E a inspirar os Poetas
Ha beijos de namoradas,
Perfume de violetas!*

A AMBIÇÃO

ECCOS

Inda resdãm os ultimos eccos das eleições geraes de deputados e já o paiz começa novamente a movimentar-se em virtude das proximas eleições municipaes. Em concelhos visinhos até os socialistas fazem bulha, querendo á viva força substituir a politica mansa em que se mantêm os partidos monarchicos pelas suas intenções vermelhas. N'outros concelhos, visinhos tambem, assegura-se que é d'esta que o sr. conselheiro João Franco mostrará toda a força do seu prestigio e ainda n'outros promette-se a mesma paz e socego das eleições passadas.

Nós, que lemos por folhinha nova, parece-nos poder assegurar que *tudo vae bem* como na revista e que nem será preciso annunciarse a proxima continuação do caminho de ferro de Faro a Villa Real. Nem precisará isso, creia o *Correio da Noite!*

Segundo informações da imprensa officiosa o sr. presidente do gabinete de ministros acaba de agraciá com a carta de conselho todos os actuaes governadores civis, que ainda não possuíam tal mercê. Entra no numero dos felizes agraciados o sr. commendador Ferreira Netto, illustre governador civil de este districto onde é geralmente estimado pelo seu superior caracter e affabilidade de trato.

Congratulamo nos sinceramente com a mercê cabida ao digno chefe do districto e aproveitamos o ensejo para nos fazermos ecco de certa passagem na sua vida que o fez aureolar de vivas sympathias na villa de Olhão, sobretudo na colonia feminina, ali notavel pela sua extraordinaria formosura e porte extremamente bizarro.

Foi ha um anno. Partia d'aqui para a capital o nosso illustre representante em côrtes, sr. dr. Mathews Teixeira d'Azevedo e todos os seus amigos politicos do sotavento da provincia se reuniram em Olhão para fazer-lhe uma despedida entusiastica e affectuosa. Olhão estava em festa e emquanto pelas ruas da villa se dependuravam colgaduras e estridulavam foguetes, ali, em casa do sr. Joaquim da Fonseca reunia-se a fina flôr da politica algarvia. Lá estavam o dr. Mathews, o conselheiro Ferreira d'Al-

meida, o dr. Virgilio Inglez, o commendador Ferreira Netto, etc., etc. Esgotavam-se as salvas de doce, estoiravam as garrafas de champagne, preferiam-se entusiasticos discursos...

Afastado d'este *menage* gastronomico-politico estava o commendador Ferreira Netto, postado á janella e admirando em extase toda essa linha de varandas fronteiras onde possavam deliciosamente as mais formosas damas olhanenses. Era uma sonhadôra tela esboçada pelo mais sonhador artista!

Ao acabar a musica, que tocava em baixo, o commendador arredou do fim politico da reunião, e soltou, vibrante e entusiastico, um estrepitoso *viva ás illustres e encantadoras damas de Olhão!*

Um entusiasmo febril correrá as galerias, queremos dizer as varandas; uma estrondosa salva de palmas rompeu de todos os assistentes e em breve aquelle encantador bouquet de formosas algarvias, aclamava em festa o commendador Netto, que tão gentilmente as preferira ao convivio da politica. E por todas as damas foi acolhido muito d'alma um *viva ao sr. commendador Ferreira Netto...hoje conselheiro.*

Simões Ferreira, o moço escriptor já conhecido dos nossos leitores e a quem nós devemos uma descompostura—vá o termo—a proposito de certo folhetim ha pouco por elle publicado, redige na Anadia um dos melhores jornaes de provincia, *A Voz da Bairrada* e n'elle publica semanalmente umas notas sobre os diversos aspectos da nossa vida e dos nossos costumes, notavelmente bem escriptas e profundamente estudadas. Reunidas em volume todas essas notas constituirão ellas o verdadeiro balanço ao estado actual da nossa sociedade com toda a profusão dos seus vícios e defeitos.

Para que o leitor possa avaliar da funda verdade que assiste á analyse d'esses aspectos, tão vividamente apresentados á retina do leitor pela penna brilhante do Simões Ferreira, respigamos d'um numero da *Voz* essa nota que n'outro logar vae publicada e que é uma das mais evidentes.

Simões Ferreira usa, n'esses escriptos, do pseudonymo de *Vito*.

Accresce dia a dia a peregrinação de desgraçados que, mordidos por cães hydrophobos, vão ao Real Instituto Bacteriologico na ancía de uma completa cura. Deve-se isto á enorme quantidade de cães vadios que abundam por todos os concelhos sem que as respectivas autoridades se mostrem muito sollicitas na sua extinção.

Attendendo a isto acaba o novo governador civil de Lisboa de ordenar aos administradores de todos os concelhos do seu districto o rigoroso cumprimento das leis que regulam a extinção de cães vadios e com os quaes muito periga a segurança publica. Foi uma medida de todo o ponto acertadissima e que devia ser seguida por todos os seus collegas dos restantes districtos do paiz.

D'entre aquella turba de moços que contituem a briosa academia coimbrã, ha sempre quem se des-

taque ou pelo seu talento, ou pelos seus versos, ou pela sua bohemia, ou, emfim, por qualquer *tuque* muito seu e muito particular que o caracterise e o faça resaltar da esphera indifferente da academia.

Ha annos que vem atravessando a facultade de direito um moço d'estes, notavel pela monomania arregada das fidalguias que manifestamente revella.

Os seus fatos trazem sempre qualquer resaiço de moda antiga, ou no talho extravagante do *frack*, ou na curteza dos virados ou no vincio muito afinado da calça. Na sua casa de estudante lá existe a indispensavel sala d'armas, com toda aquella profusão de sabres, floretes e escudos onde assenta sôpreamente o pó veneravel da tradicção. A sua *pose*, intensamente fidalga, não falta aquelle tom autocrato e absoluto tão filho da nobreza. Os collegas, ao verem n'o passar na sua carruagem de estylo antigo, todo apuramado e bem posto, chamam-lhe *Sua Excellencia* e descobrem se reverentes á passagem.

Pois este moço fidalgo, que o *Annuario* regista com o nome de Fernando Pinto de Mendonça Ferrão de Tavares e Tavora, para mais accentuar a sua nobliarchica descendencia, acaba de requerer ás respectivas repartições para que nos registos e assentamentos da Universidade seja substituido o seu antigo nome pelo de D. Fernando Tavares e Ferrão. Barafustou o *Correio da Noite*, fazendo politica do caso e mostrando ás gentes a injustiça de tal pedido. De cousa alguma, porém, valeram as iras do *Correio*, pois que sua ex.^a o sr. Hintze-Ribeiro acaba de deferir a petição. D'hoje em diante ha mais um *Don* em terras de Portugal.

E porque tal attenção do governo veio trazer á tela da discussão o nome do moço fidalgo da Bairrada, queremos nós fazer conhecida dos nossos leitores a seguinte *piada* que ha dois annos passou pelos bancos da facultade de direito e cuja authenticidade garantimos.

Entrara D. Fernando Tavares e Ferrão na aula, todo *tezo* como sempre, de grande collarinho e grande chrysantemo seguro á pasta. *Apanhou-o* um seu condiscipulo que lhe escreveu e fez passar ás mãos as seguintes quadras:

Monsieur Chrysanteme

Bello, janota, elegante,
D'uma elegancia de galgo,
Tem a mania pedante,
De ter braços, ser fidalgo.

Vaidoso nos collarinhos,
Passa o tempo—faz me dó!—
Buscando nos pergaminhos
Sua centessima avó!

Além d'isto, é d'um orgulho
Perante o qual tudo treme;
Basta isto, eis o retrato
De «Monsieur Chrysanteme».

D. Fernando leu, raspou do lapis e sem mais preambulos escreveu no mesmo papel esta quadra:

Não chegam brados rouquenhos
D'essa villã burguezia
As altas congeminancias
Da vetusta fidalguia.

Sempre fidalgo este D. Fernando!

CANCIONEIRO ALGARVIO

VERSOS D'ANNOS

Com que, cahiu na asneira De fazer na quinta-feira Vinte e seis annos! Que tolo!

Não sei quem foi que me disse Que fez a mesma tolice Aqui o anno passado;

Não faça tal! Porque os annos O que trazem? Desenganos Que fazem a gente velho.

Mas annos, não caia n'essa! Olhe que a gente começa A's vezes por brincadeira,

JOÃO DE DEUS.

SÊ POUPADO

por Samuel Smiles

(Conclusão)

Comtudo, a pobreza está mais de meio desarmada por aquelles que tem a coragem moral de dizer: "Isto não me é possível".

Os amigos no tempo de prosperidade não servem absolutamente para nada, excepto como indicação da profundidade de impostura a que os seres humanos podem descer.

Sir Guilherme Temple disse que "a inquietação dos homens para serem alguma coisa que não são, e para terem alguma coisa que não tem, é a origem de toda a immoralidade".

Conservar as apparencias é um dos maiores males sociaes do seculo. Ha um esforço geral, principalmente na classe média e na alta, para parecer alguma coisa que se não é.

Dedicadas ás apparencias, o seu viver é um disfarce, e todo o seu empenho é parecer mais do que realmente são.

Pois não é um facto que n'isso que se chama "a bôa roda"—a fina apparencia exterior é reputada quasi como uma virtude?—que ser rico, ou ter a apparencia de riqueza, é considerado como um merito de ordem elevada; ao passo que ser pobre ou parel-o, representa alguma coisa semelhante a um defeito imperdoavel?

Não admira que a mulher tenha sido consocia do homem em sustentar a extravagancia geral do seculo.

Nunca houve, como agora, um furôr semelhante pelo vestuário e o luxo entre as mulheres. Rivalisa com a dissoluta corrupção do tempo de Luiz XV de França.

As mulheres são avaliadas pelo que trazem sobre si e não pelo que são. A extravagancia, e quasi a indecencia do vestido, vieram substituir a singella belleza feminina.

Wordsworth descreveu outr'ora "a mulher perfeita nobremente imaginada". Onde encontrareis agora a mulher perfeita? Não na creatura meio-pintada, e recamada de adornos—manta de retalhos e re-

mendos—com os cabellos, a côr, os sobrolhos postiços, tudo postiço.

Tambem ellas se enfeitam para terem respeitabilidade.

Vivem além das suas posses. Têm de habitar caprichosas villas suburbanas, dar reuniões, e ver o que se representa nos theatros. Cada real é gasto apenas ganho—algumas vezes antes.

Por este modo se vae o rendimento e a existencia se converte em mansão de amargura e descontentamento. Dá-se especialmente este caso quando marido e mulher são por igual dissipados.

Endividando-vos ou permitindo que vossa mulher contraia dividas, sujeitaeis a outrem a vossa liberdade.

Não podeis arriscar-vos a encarrar o vosso credor. Duas pancadas á porta assustam-vos.

O correio pode trazer uma carta a pedir a quantia que deveis. Não a podendo pagar, daes uma desculpa evasiva. Inventaeis algum pretexto para não pagar. Por fim, sois levado a mentir descaradamente. Porque "a mentira anda a cavallo na divida".

Que loucura fazer dividas por surperfluidades!

DR. ABEL D'ANDRADE

Foi agraciado com a carta de conselho o sr. dr. Abel d'Andrade, illustre director geral interino de instrucção publica e já hoje um dos mais salientes vultos na politica do nosso paiz.

Ao illustre escriptor, sr. dr. João de Paiva, meretissimo juiz de direito em S. Thiago do Cacem, foi concedida authorisação para gosar 30 dias de licença anterior.

No dia 16 do corrente mez e perante o juiz de direito da comarca de Villa Real de Santo Antonio, tomou posse do seu logar o escriptão do 1.º officio da mesma comarca, sr. Antonio Augusto Teixeira Lima.

Terminada a licença que lhe foi concedida, reassumi já as funcções do seu cargo o aspirante da repartição de fazenda do districto de Faro, sr. Francisco Simões Vivaldo.

Quando na sexta feira passada, em Monchique, Joaquim Baiona estava a carregar um tiro de broca, houve explosão que fez ficar muito ferido aquelle trabalhador, receiando-se que fique cego.

Falleceu em Alcantarilha o sr. Manoel José Monteiro, brasileiro ha muitos annos residente n'aquella povoação.

A fim de se verificar se se acha impossibilitado, por molestia, temporariamente, de exercer as funcções do seu cargo, vae ser submettido a exame directo o escriptão do 1.º districto criminal da comarca de Lisboa, sr. João d'Azevedo Pacheco.

Para o logar de escrevente da capitania do porto de Lagos, logar que ha já dois annos desempenhava interinamente, acaba de ser definitivamente nomeado o sr. Sebastião Lucio da Silva, de Lagos.

O Heraldo

Queixam-se varios dos nossos assignantes de receberem este jornal com atraso. A culpa não é nossa. Desde a sua fundação, ha 19 annos, que este jornal se publica infallivelmente ás quintas feiras, sendo n'esse mesmo dia distribuido pelos assignantes d'esta cidade e posto na estação telegrapho-postal, horas antes do correio partir, para os assignantes de fóra.

A demora deve-se, pois, a esta repartição e sem que por isso mereça censura o seu digno chefe a quem apenas devemos sollicitude e boa vontade. A culpa têm-na as estancias superiores consentindo e não remediando o mal de se encontrar uma repartição d'aquella ordem e n'uma cidade como Tavira, apenas com um empregado, além dos distribuidores; facto para que já pedimos providencias sem que, infelizmente, fôssemos ouvidos.

A VELHA SERPENTE

a Antonio de Campos Junior

Nas casas clericas de torvo mysticismo, Onde a inercia inelmente enerva o corpo humano, Passam no corredor, com phrenesim insano, Uns vultos de repeta unidos de cynismo!

São os frades servis do morbido hysticismo, Que, nas sombras do claustro, urdem o charro plano:

Fazerem nova presa—igualando o milhao— Uma futura Mãe votada ao fanatismo!

Calquemos nós á força esse phantasma borrendo, O cobardo reptil que habita a escuridão, Lançando-o com fragor no enxuro tremendo...

Humanidade forte, ardente geração! Levanta a fronte augusta ao sol que vem nascendo, E esmaga a negra serpe:—a bruta Reacção!

MARCOS ALGARVE.

Foi apresentado na igreja parochial de S. Romão, concelho de Monchique, o reverendo padre Bernardo Lourenço Cabrita. Lotação, 189,000 réis. Direitos de mercê e addicionaes, 113,400 réis, a pagar em 66 prestações.

Da ilha de S. Thomé vem já a caminho de Lisboa a barca Bella Vista do commando do nosso estimado patricio sr. Joaquim Eduardo Mil-Homens.

Esteve muito concorrida este anno a feira de Castro Verde realisada nos dias 20 a 22 do corrente.

Ao sr. dr. Francisco Roberto de Araujo Magalhães Barros, digno presidente da relação dos Açores e deputado eleito pelo circulo do Algarve, foram concedidos mais 30 dias de licença.

Foram concedidos 15 dias de licença ao major da administração militar, sr. Vasco Pereira de Campos.

Já não volta a exercer o cargo de capitão do porto de Villa Real de Santo Antonio o capitão-tenente sr. João Lucio Sergio Junior, presentemente enfermo e a quem a junta de saude concedeu licença para se tratar.

Foi creada uma escola de ensino elementar do sexo masculino na freguezia da Conceição do celho de Faro.

Para o logar de instructor da escola de alumnos marinheiros de Faro foi nomeado, interinamente, o sr. João Cesar Batalha, 2.º tenente da armada.

Está aberto concurso para o provimento de logares de amanuense da direcção geral de contabilidade publica.

Na sua qualidade de ajudante do notario de Tavira, sr. Estevão José de Sousa Reis, prestou juramento ante a presidencia da Relação de Lisboa o sr. dr. José Ribeiro Castanho que na quinta feira ultima tomou posse do referido logar.

Pelo Diario do Governo foram já publicados os estatutos da associação de soccorros mutuos do real compromisso de Lagos.

Pela junta de saude naval foi julgado incapaz de todo o serviço o pratico da costa do Algarve, sr. José Rolão.

Foi concedida licença de 60 dias ao professor do lyceu nacional de Beja, sr. dr. José Vicente Madeira.

Terminada a licença que lhe havia sido concedida reassumi as suas funcções de juiz da 6.ª vara civil de Lisboa o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, illustre deputado eleito pelo circulo do Algarve.

Já se encontra installada na nossa comarca a commissão de assistencia judiciaria.

Realizou se na sexta-feira ultima, conforme annunciavamos, a missa de requiem suffragando a alma do fallecido Luiz Antonio Marques, sendo cada esmola distribuida do valor de 100 réis.

Foi nomeado commandante da companhia da guarda-fiscal com sede em Faro, o sr. João do O' Ramos, illustrado capitão d'infanteria 15.

Já se encontra funcionando a nova fabrica de tecidos de juta estabelecida em Faro.

Consta que o sr. ministro da fazenda tenciona restabelecer a classe dos escripturarios, melhorando lhes os ordenados, que não serão inferiores a 200,000 réis nem superiores a 300,000 réis. Estabelecerá tres classes de escripturarios; e os actuaes escripturarios particulares que tenham boa referencia serão preferidos para as nomeações.

A AMBICÃO

Monumento ao Poeta cavador Manoel Alves

Subscriptores:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Thomaz da Fonseca (4,500), Mayer Garção (500), João de Barros (1,000), Joaquim Gomes (500), Simões Ferreira (1,000), Domingos de Castro (500), Lopes d'Oliveira (1,000), Antonio Santos (1,000), João Lucio (1,000), Marcos Algarve (1,000), B. P. (500), and Somma (12,500).

NOTAS DUM PORTUGUEZ

O DINHEIRO

O senhor D. José d'Albuquerque, está? Sim, senhor. Tenha a bondade de entrar e esperar na sala. Faz obsequio! Dir-lhe-á que tenho o maximo empenho em conversar com s. ex.ª sobre um assumpto urgente.

A quem devo a honra de uma visita...? O doutor Freitas Gomes. Amadeu Freitas Gomes, medico, que... Queira sentar-se, para falarmos mais á vontade. Nas minhas pernas de velho já não se sustenta bem este arco-boçó alquebrado...

O senhor doutor, então... Venho pedir para meu filho a mão da filha de v. ex.ª.

Bem, muito bem. Já é rasão convincente de uma visita. Mas não basta. O filho de v. ex.ª... E' advogado. Honrado, honesto, muito consciencioso... E... Tem talento, acredite v. ex.ª. Ha poucos dias, fez abolver uma mulher accusada infamemente d'um crime horroroso. Foi soberbo!

Não basta, não basta ainda. V. ex.ª bem conhece a situação dos advogados de hoje. A Universidade vomita doutores com a mesma prodigalidade com que as nuvens nos dão gottas de agua... Demais, é um literato distincto. Dentro em breve, terá gloria igual á de Eça. Applaudil-o, o seu nome correrá nas azas da fama.

Hum! que ninhalia! A gloria de Portugal não dá pão. Camões morreu de fome, João de Deus e Eça viveram mal... E' muito pouco, ainda muito pouco!

Mas o meu filho tem cam contos de dote... Senhor doutor Freitas, podia ter começado por ahí. Queira tocar, com entusiasmo, esta mão de fidalgo. Se a minha filha assentir, seremos amigos e parentes. O filho de v. ex.ª é digno de entrar na minha familia e eu honro-me com recebello n'ella.

VITO.

BREVEMENTE:

FERROADAS

Publicação de inquerito á vida patusca do Algarve.

ONDAS

Branças ondas, brancas ondas, Porque é que soluçaes Lá nas arribas da praia Que de continuo beijaes? Nesse vaivem tão constante O' ondas, que desejaes? Acaso tendes amores E são d'amor vossos ais? Eu não sei, ondas, não sei, Mas vós gemeis, suspiraes... E' perdido vosso amante, Acaso, nos areiaes?... O' ondas, porque choraes?

ALVARO PINHEIRO.

REGISTO ELEGANTE

De regresso do norte do paiz, chegou no penultimo sabbado a Faro, o sr. dr. Manoel Agueo Gomes de Miranda.

Na companhia do governador da Guiné, o sr. Joaquim Pedro Vieira, Juizice Bicker, que, como dissemos no nosso numero passado, parte para aquella possessão em 29 do corrente, deve tambem seguir o seu secretario e nosso comprovanciao, sr. Joaquim Corté Real Pires.

Partiu para Evora, onde foi assistir á abertura do lyceu central d'aquella cidade, o sr. dr. Pedro Manoel Nogueira, digno reitor do referido estabelecimento d'ensino.

Regressou de Lisboa a Olhão, o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado eleito pelo circulo do Algarve, nas ultimas eleições geraes.

Regressou de Portimão, á sua casa de Faro, o sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas, distincto professor do lyceu nacional de Faro.

Gosando a licença que ultimamente lhe foi concedida, encontra-se em Faro, sua terra natal, o sr. Alfredo Henriques Tavares Horta, brioso capitão d'infanteria 2.

Regressaram d'Inglaterra á mina de S. Domingos, os srs. Clinch e Felix, empregados superiores d'aquelle estabelecimento.

Partiu no dia 13 do corrente mez, para a capital, afim de ultimar o curso de pharmacia, o sr. José Gonçalves Bandeira, co-proprietario da antiga pharmacia Pires, de Faro.

Na egreja parochial de Villa Real de Santo Antonio, teve logar no dia 14 do corrente mez, o consorcio do sr. João Barros e Barros, proprietario abastado da Aldeia Nova do S. Bento, com a sr.ª D. Maria da Purificação Gomez Sanchez Coelho, estimada sobrinha dos srs. Alfonso Gomez e Sanchez e Francisco Gomez e Sanchez, de Villa Real de Santo Antonio.

Retirou de Ferrazedo para Alçes, o digno par do reino, sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas.

Encontra-se em Olhão, sua terra natal, o nosso velho amigo sr. Manoel Alberto Soares, distincto guarda-marinha.

Está já entre nós, o alferes d'infanteria 4, sr. Vaz Velho da Palma.

Deve realizar-se no dia 4 do mez proximo o enlace matrimonial do nosso estimado amigo, sr. José Bernardo da Cruz Vizetto, brioso alferes de infantaria 4 com a sr.ª D. Maria Barrot Trindade, gentilissima filha do sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade.

Foi na semana passada a Villa Nova de Castelejos. (Hespanha) o nosso estimado assignante, sr. Antonio Rodrigues Peres.

Em companhia d'uma das filhas do mal'ogrado esportman Carlos Relvas esteve alguns dias no Algarve e retirou no domingo de Faro para a capital a distincta escriptora D. Alice Pestana (Catal).

Foram na segunda-feira a Faro os nossos estimaveis assignantes, srs. Christovão Augusto da Conceição, escripturario de fazenda agora dirigindo a repartição d'este concelho e Antonio de Deus Pinto d'Almeida, commandante da secção do real d'agua n'esta cidade.

Seguiu na sexta-feira para Lisboa onde deve ter pouca demora o sr. commendador Ferreira Netto.

Da cidade de Seracala (Brasil), onde tem estado ha annos, chegou no domingo a esta cidade o sr. Manoel Ribeiro, pae do nosso particular amigo sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Segundo consta veio assistir ao casamento do seu filho, que se realizou hontem.

No gozo de licença que lhe foi concedida, encontra-se n'esta cidade o sr. Vasco Pereira de Campos, digno major da administração militar.

Regressou de Lisboa, no domingo, o sr. José Maria Parreira, abastado proprietario d'esta cidade.

Retirou de Portimão para Lisboa o sr. dr. José Teixeira Gomes, digno secretario do hospital de S. José.

Retirou hontem para a capital e nosso estimado assignante e patricio, sr. Nepomuceno Fragoas.

REGISTO

Gazeta de Mirandella.— Foi-nos enviado o 3.º numero d'este bi-semanario regenerador que ha pouco encetou a sua publicação em Mirandella. E' especialmente politico.

Sul do Tejo.—E' este o titulo d'um novo hebdomadario com que a villa do Seixal acaba de contribuir para a familia já numerosa do jornalismo portuguez. Apresenta-se rasoavelmente, tanto na parte redactorial como na typographica. Formato dos melhoes e tacto na paginação. Como o tempo não es-

